

CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO CURSO DE  
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

EVILEM TAINARA PEREIRA DOS SANTOS

**A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PROCESSO DE  
CAPTAÇÃO E TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS E TECIDOS DIVISANDO A  
CAPTAÇÃO CÓRNEAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

JUAZEIRO DO NORTE – CE

2020

EVILEM TAINARA PEREIRA DOS SANTOS

**A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PROCESSO DE  
CAPTAÇÃO E TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS E TECIDOS DIVISANDO A  
CAPTAÇÃO CÓRNEAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio como requisito para a obtenção do título de Bacharelado em Enfermagem.

**Orientadora:** Ma. Prof<sup>a</sup> Bruna Bandeira Oliveira Marinho

**Co-orientadora:** Enf<sup>a</sup> Antônia Thamara Ferreira dos Santos

JUAZEIRO DO NORTE – CE

2020

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por ter permitido que eu chegasse até aqui; que me ajudou a vencer todas as lutas, me dando força para sempre seguir em frente.

Segundo, à minha querida e amada mãe, Aparecida Pereira Silva, essa mulher por quem tenho uma admiração enorme, que me ajudou a tornar-me essa pessoa que hoje sou. Devo tudo que tenho a você, e palavras não expressam a gratidão por tê-la como mãe. Obrigada por ajudar-me a construir esse sonho! Sem você, não estaria aqui. És meu Porto Seguro!

Agradeço ao meu pai, Risonaldo Nunes dos Santos (*in memorian*), por estar sempre comigo. Sei que, mesmo de longe, o senhor vem me acalmando e mostrando que tudo dá certo.

Agradeço à minha família, por estar sempre presente em minha vida, em especial aos meus irmãos e meus queridos sobrinhos, que sempre estão dispostos a me ajudar.

Agradeço à minha querida orientadora, Bruna Bandeira Oliveira Marinho, por me ajudar a não desistir e me ensinar a saber lidar com todas as dificuldades enfrentadas para concluirmos esse trabalho.

Agradeço à minha querida co-orientadora, Antônia Thamara Ferreira dos Santos, que despertou em mim, com seus conhecimentos, o amor pelo tema e que aceitou embarcar nesse trabalho junto comigo. Sou muito grata por toda a ajuda, por me manter calma e me ajudar a saber lidar com tudo que passei.

Aos meus colegas de sala de aula que, durante esses anos, ajudaram-me a passar por muitas coisas.

E ao quadro de docentes da Unileão, meus sinceros agradecimentos por todo conhecimento repassado durante esses anos.

Às minhas jóias raras que não me abandonaram quando chorei e disse que não iria conseguir. Ao contrário, sempre estavam lá para ajudar a vencer mais uma batalha da minha vida. Quero agradecer a cada uma de vocês: Tereza Janadielly, Paloma Maria, Karine Alves, Maria Eduarda, Antonia Aline e Luana Tavares e aos demais que me ajudaram direta ou indiretamente.

## **DEDICATÓRIA**

À minha mãe, que é meu bem mais precioso, meu porto seguro e minha maior motivação para que eu sempre lute pelos meus sonhos.

## LISTA DE ABREVIACES E SIGLAS

BOC	Banco de Olhos do Ceará
CE	Ceará
CEP	Comit de tica e Pesquisa
COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
DX	Doações
EUA	Estados Unidos da América
Et al	entre outros
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas
KM	Quilmetros
ME	Morte Encefálica
N	Número
Prof.	Professora
TX	Transplante
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TCPE	Termo de Consentimento Pós Esclarecido
UNILEÃO	Centro Universitário Doutor Leão Sampaio
PDO	Potencial Doador de rgos
PEFOCE	Pericia Forense do Estado do Ceará Registro
RBT	Brasileiro de Transplantes
SUS	Sistema nico de Saúde

## RESUMO

O enfermeiro é um profissional muito importante para a realização dos procedimentos de doação de órgãos e tecidos. Ele atua desde a identificação do potencial doador até o processo de transplante. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é descrever as atribuições do profissional enfermeiro no processo de doação e transplante de órgãos e tecidos, com ênfase na captação de córneas. Como objetivos específicos, pretende-se analisar a função assistencial de enfermagem no processo de doação e transplante de órgãos e tecidos; identificar as potencialidades e dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro neste processo; descrever de forma sistematizada a técnica do profissional enfermeiro durante o procedimento de captação de córneas. A metodologia deste estudo é centrada em uma revisão integrativa, além de consistir em uma abordagem qualitativa, com finalidade descritiva e exploratória. Os resultados mostram que a atuação do enfermeiro é essencial para a eficácia do processo de doação e de transplante e que há lacunas em relação à formação específica para esse procedimento. Assim, conclui-se que é necessário estimular a preparação do enfermeiro para a captação de córneas, considerando todos os aspectos relacionados a este tipo de atuação.

**Palavras-chave:** Enfermeiro. Doação de órgãos. Transplante. Captação de córneas.

## **ABSTRACT**

The nurse is a very important professional for performing organ and tissue donation procedures. It acts from the identification of the potential donor to the transplantation process. Thus, the objective of this work is to describe the duties of the professional nurse in the process of donation and transplantation of organs and tissues, with emphasis on the capture of corneas. As specific objectives, it is intended to analyze the nursing care function in the process of organ and tissue donation and transplantation; identify the potential and difficulties faced by nurses in this process; systematically describe the technique of the professional nurse during the cornea capture procedure. The methodology of this study is centered on an integrative review, in addition to consisting of a qualitative approach, with a descriptive and exploratory purpose. The results show that the nurse's performance is essential for the effectiveness of the donation and transplantation process and that there are gaps in relation to the specific training for this procedure. Thus, it is concluded that it is necessary to stimulate the nurse's preparation for the capture of corneas, considering all aspects related to this type of performance.

**Keywords:** Nurse. Organ donation. Transplant. Corneal uptake.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>9</b>
<b>2 OBJETIVOS</b> .....	<b>11</b>
2.1 OBJETIVO GERAL.....	11
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	11
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>12</b>
3.1 DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS PARA TRANSPLANTE.....	12
3.1.1 Doação e transplante de córneas no Brasil .....	13
3.2 CÓRNEAS .....	14
3.3 ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO NO PROCESSO DE DOAÇÃO E TRANSPLANTE DE CÓRNEAS .....	15
3.4 ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO SERVIÇO DE CAPTAÇÃO DE CÓRNEAS .....	16
<b>4 METODOLOGIA</b> .....	<b>18</b>
4.1 TIPOS DE ESTUDO .....	18
4.2 INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS.....	19
4.3 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS .....	20
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	<b>21</b>
5.1 APRESENTAÇÃO DA REVISÃO INTEGRATIVA .....	21
5.2 DISCUSSÃO.....	23
<b>6 CONCLUSÃO</b> .....	<b>26</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>27</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O Brasil é considerado o segundo maior país transplantador do mundo, ficando atrás apenas dos Estados Unidos da América (EUA), apesar de possuir o maior sistema público de transplantes, com cerca de 96% dos procedimentos de todo o país financiados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2017).

A doação de órgãos e tecidos é um procedimento realizado por etapas sequenciais que consistem na remoção do órgão ou tecido de uma pessoa falecida ou viva, com propósito de transplantá-lo em outra. Essa ação tem o intuito de melhorar a qualidade de vida de pessoas portadoras de doenças não reversíveis (BRASIL, 2014). Portanto, o ato de doar órgãos e tecidos vem crescendo ao longo dos anos e, embora ainda seja um assunto controverso para a sociedade, é notório o quanto a temática vem ganhando espaço significativo e provocando interesse aos pesquisadores e à sociedade em geral.

O ato de doar partes vitais do corpo de um potencial doador, vivo ou não vivo, inclui procedimentos que determinam o diagnóstico de morte e indica a possibilidade da doação através da avaliação para a confirmação da morte encefálica, bem como a efetivação da captação, de acordo com a autorização da família para a doação, conforme assegurado na Lei nº 10.211, de 23 de março de 2001, que dispõe sobre a autorização dos familiares dos potenciais doadores, a partir da consolidação de documento com participação de duas testemunhas (BRASIL, 2017).

A doação de órgãos é classificada tanto por órgãos quanto por tecidos como pele, valvas cardíacas e córneas, dos quais as córneas possuem a menor taxa de rejeição, quanto aos demais tecidos. Diante disso, o índice de doação de córneas, no Brasil, vem crescendo com estimativa maior, principalmente no estado do Ceará, que zerou a fila de espera por doações de córneas em dezembro de 2016, e se mantém assim ainda hoje, de acordo com o Registro Brasileiro de Transplantes (RBT, 2019). No estado, foi estabelecido que o paciente que precisar de um transplante não necessita esperar pelo tecido porque ele já está disponível para a cirurgia (BONFIM; SÁ; RACKEL, 2016).

Dentro desse contexto, foi criado, em 2006, o Banco de Olhos do Hospital Geral de Fortaleza (HGF) e, posteriormente, no ano de 2016, o Banco de Olhos do Ceará, implantado nas instalações do Núcleo de Perícia Forense do Ceará (PEFOCE) de Fortaleza. Ambas instituições são filantrópicas e tem como objetivos armazenar, avaliar, classificar e preservar os demais tecidos (BANCO DE OLHOS DO CEARÁ - BOC, 2019), sendo estes compostos por profissionais capacitados.

Dentre esses profissionais, há ênfase para o profissional enfermeiro, tendo em vista a fundamental importância de sua atuação para a realização desse procedimento, desde a identificação do potencial doador até a captação das córneas que, conforme a Resolução COFEN 292/2004, no artigo 2º, permite ao enfermeiro realizar a enucleação do globo ocular, desde que tecnicamente habilitado (COFEN, 2004).

Diante da explanação sobre essa temática relevante, buscou-se, por meio desta pesquisa, responder e/ou solucionar os seguintes questionamentos: Qual o trabalho prestado pelo profissional de enfermagem para a captação de córneas? Quais as dificuldades enfrentadas por esses profissionais?

O interesse surge no primeiro contato com o mundo acadêmico, concretizando-se após vivências em estágio extracurricular, momento em que foi possível observar a prática do profissional de enfermagem nessa área e a necessidade de repasse destes conhecimentos aos demais estudantes, profissionais de saúde e áreas afins.

Essa abordagem pode ser justificada por se tratar de um tema de grande relevância para os leitores, e pode de alguma forma contribuir para a formação acadêmica e atualização de profissionais já formados na área, facilitando e disseminando o conhecimento acerca do trabalho desenvolvido por eles.

Essa pesquisa poderá contribuir de forma significativa para o aperfeiçoamento dos conhecimentos e vivências da pesquisadora e dos demais leitores com o intuito de conhecer a atuação do profissional capacitado para realizar procedimentos na área da enfermagem.

O estudo tem como proposta investigar o conhecimento e a prática desses profissionais que atuam no processo de captação de córneas, pois isso irá determinar os fatores de potencialidades e de dificuldades enfrentadas em seu cotidiano profissional.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL.**

- Descrever as atribuições do profissional enfermeiro no processo de doação e transplante de órgãos e tecidos, com ênfase na captação de córneas.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Analisar a função assistencial de enfermagem no processo de doação e transplante de órgãos e tecidos;
- Identificar as potencialidades e dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro no processo de doação e transplante de órgãos e tecidos;
- Descrever de forma sistematizada a técnica do profissional enfermeiro durante o procedimento de captação de córneas.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS PARA TRANSPLANTE

O transplante é um processo cirúrgico (regulado pela Lei nº 9.434/1997 e Lei nº 10.211/2001) no qual um órgão ou tecido doente é substituído por outro saudável. Para isso, é necessário que haja doadores – vivos ou mortos. Qualquer pessoa pode ser doadora, exceto portadores de doenças infecciosas ativas ou de alguns tipos de câncer. Hoje, mais de 80% dos transplantes são realizados com sucesso. Nesse contexto, um único doador pode salvar ou melhorar a qualidade de vida de mais de vinte pessoas (ABTO, 2019).

Conforme Souza *et al* (2014), esse tipo de procedimento é de grande importância pois contribui para a solução de problemas de saúde dos receptores de órgãos, e é um processo que vem melhorando os seus resultados por conta do aprimoramento dos métodos e das técnicas cirúrgicas.

Desde o primeiro transplante realizado com sucesso em 1954, os transplantes de órgãos sólidos têm desenvolvido grande progresso no tratamento de doenças do rim, pâncreas, fígado, coração, pulmão e intestino. Por isso, pode-se dizer que esse processo de doação e transplante vem crescendo mundialmente.

No Brasil, deu-se início desde 1964, quando foi realizado o primeiro transplante de rim. Após esse marco na história de transplante no país, já ocorreram mais de 75.600 transplantes de órgãos sólidos, que são possibilitados diante de um sistema de lista única de espera, que garante a equidade no acesso a esta modalidade de tratamento, proporcionando uma vida melhor a cada receptor (MENDES *et al*, 2012).

Atualmente, uma grande parte da obtenção desses órgãos obtidos ocorre a partir de doadores cadáveres, que apresentam a Morte Encefálica (ME) como diagnóstico. Esse tipo de morte consiste na parada irreversível da função do encéfalo (cérebro e tronco cerebral). Ela ocorre quando o cérebro deixa de receber fluxo sanguíneo e não executa mais suas funções vitais. Nesse caso, o doador é mantido temporariamente em suporte superficial onde é devidamente monitorado, mantendo superficialmente os batimentos cardíacos e a circulação sanguínea (BRASIL, 1997).

A Lei nº 9.434/1997, em seu Decreto nº 2.268, que foi regulamentada em todo o território brasileiro, dispõe sobre a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fins de transplante e tratamento. No entanto, esta lei sofreu alterações, sendo substituída pela Lei nº 10.211, em 2001. Com isso, os procedimentos de transplante poderão ser realizados em

estabelecimentos de saúde, públicos ou privados, contanto que os profissionais sejam devidamente autorizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e capacitados no processo de remoção e transplante de órgãos e tecidos (BRASIL, 2001).

Ressalte-se, por fim, que, atualmente, o Decreto nº 9.175, de 18 de outubro de 2017, que se encontra devidamente regulamentado no país, dispõe sobre parágrafo único que o sangue, o espermatozoide e o óvulo não estão compreendidos entre os tecidos e as células a que se refere este Decreto (BRASIL, 2017).

### 3.1.1 Doação e transplante de córneas no Brasil

O transplante de órgãos e de tecidos vem conquistando um espaço na sociedade nas últimas décadas e firmando-se como um dos grandes avanços da medicina. Em meio aos transplantes, o de córneas é o mais frequente devido às facilidades do procedimento e ao número de órgãos ou tecido doados. O transplante de córneas incide na substituição de córneas opacas ou doentes por córneas saudáveis. Essa substituição de tecido pode ser de espessura total (penetrante) ou parcial (lamelar ou lamelar profunda) (SILVA, 2017).

De acordo com Prado; Dias; Castro (2014) o transplante de córneas é o mais incidente e, para a realização desse procedimento, é de suma importância o papel do enfermeiro, o que faz necessário a discussão sobre esse tipo de transplante e a ampliação do conhecimento dos profissionais dessa área.

No Brasil, a procura por potencial doador de órgãos (PDO) se dá através de notificações e busca ativa, onde se considera um PDO na idade estimada entre 2 e 80 anos, diagnosticado com parada cardiorrespiratória ou ME, priorizando o protocolo de 6 a 24 horas em refrigeração após o óbito (ALMEIDA, 2018).

Já no estado do Ceará, o serviço de captação de tecidos oculares para transplante foi implantado em 1982, no Instituto dos Cegos (IC) e, em 30 de janeiro de 2006, foi inaugurado o primeiro Banco de Olhos do Estado (BOC). Com a inauguração da Central de Transplante em 1998, houve um incentivo maior, que contribuiu na busca por PDO, assim como na capacitação de profissionais, não apenas visando a técnica, mas tendo uma ênfase na importância da humanização do serviço aos familiares (BONFIM; SÁ; RACKEL, 2016).

No Brasil, a legislação vigente determina que a decisão sobre a doação de órgãos e tecidos após a morte é dos familiares, sendo de suma importância para a efetivação da doação e do transplante (GOIS et al, 2017). Diante dessa importância da família no processo, a assistência aos familiares é um componente de grande relevância na doação de órgãos e tecidos,

tornando-se o elemento principal para que ocorra sucesso no processo de doação (ALMEIDA; BUENO; BALDISSERA, 2015).

Frente à importância da família no processo de doações, é de grande valia a implementação de protocolos de acolhimento familiar diante da perda de seu ente querido, possibilitando a reflexão e o diálogo entre os familiares e profissionais, promovendo a decisão mais adequada para o familiar. O profissional deve proporcionar um suporte emocional aos mesmos, diante das inseguranças e estado de luto em que se encontra, priorizando não só a obtenção dos órgãos, como também uma assistência humanizada. No campo da saúde, ações de humanização são preconizadas, enfatizando-se a dimensão ética na relação entre pacientes e profissionais (FERNANDES *et al*, 2015).

Dessa forma, o acolhimento é indicado como parte da assistência. Com isso, vale destacar que a entrevista familiar feita pelo profissional para doação de órgãos deve respeitar o momento da perda de modo sensível, esclarecedor, respeitoso e acompanhado de comunicação e linguagem clara para o familiar. É muito importante, ainda, proporcionar conforto diante do estado de luto e, ao mesmo tempo, tentar transformar esse desalento em um ato de solidariedade (ALMEIDA; BUENO; BALDISSERA, 2015).

### 3.2 CÓRNEAS

As córneas consistem em um tecido transparente e avascular que tem a capacidade de ser responsável por 70% do poder de refração do sistema óptico ocular (RAMALHO, 2018). Sua estrutura é composta por cinco camadas que atribuem uma resistência mecânica, sendo elas: epitélio, endotélio, membrana de Bowman, membrana de Descemet e estroma (SILVA, 2006).

De acordo com Vesco *et al* (2016), as córneas estão associadas a índices elevados de doação, algo que requer uma série de cuidados na manutenção do potencial doador. Nesse sentido, é de suma importância a adoção de procedimentos adequados por parte dos enfermeiros para a preservação do tecido.

As córneas estão localizadas na parte anterior do globo ocular e, junto à esclera, compõem a parte fibrosa e protetora do olho. A boa visão é consequência da transparência desta estrutura. A sua função é desempenhar o papel essencial da formação da visão, tendo em vista a perfeição anatômica dessa estrutura ocular (BRASIL, 2019).

Tendo em vista que as córneas são ricamente enervadas por fibras amielínicas, possuem receptores de pressão e de dor, o desempenho das córneas está relacionado ao fato de elas

consistirem em um elemento refrativo, além de proporcionar proteção para as estruturas internas do olho das agressões ambientais, tratando-se da primeira e mais vigorosa superfície refrativa do sistema ocular (SILVA, 2006).

Ressalte-se que, segundo Freire *et al* (2014), as doenças relativas às córneas são a segunda causa de cegueira irreversível no mundo. Ainda assim, esse tipo de cegueira pode ser combatido com o transplante desse tecido.

Em relação ao transplante desse tipo de tecido, Dias; Ribeiro; Chaoubah (2017) apontam para a importância que há nessa prática, por se tratar de uma alternativa que pode contribuir para a reinserção do indivíduo no seio social, tendo em vista a recuperação visual.

Nesse contexto, Freite *et al* (2014) dizem que as córneas podem ser consideradas como um tecido imunologicamente privilegiado, por apresentar um menor risco de rejeição, quando em comparação a outros tipos de transplante.

### 3.3 ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO NO PROCESSO DE DOAÇÃO E TRANSPLANTE DE CÓRNEAS

De acordo com art. 2º do COFEN, no âmbito da equipe de enfermagem, é dito que compete apenas ao enfermeiro planejar, executar, coordenar, supervisionar e avaliar os procedimentos de enfermagem proporcionados tanto ao doador como ao receptor, bem como a assistência no pré-operatório e no pós-operatório (COFEN, 2004).

Nesse contexto legal, Souza; Cerqueira; Nogueira (2011) dizem que a assistência de enfermagem tem como intento viabilizar todo o processo de captação e doação. Além disso, o enfermeiro é responsável pela aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem nos períodos de pré-transplante e de pós-transplante. Portanto, as autoras apontam para o caráter fundamental do enfermeiro, tendo em vista que ele participa de todo o processo de transplante de córneas.

Mendes *et al* (2012) apontam para a complexidade do trabalho do enfermeiro em relação ao transplante de modo geral. Nesse sentido, o profissional presta diversos cuidados aos candidatos e receptores, com acompanhamento intra-hospitalar, ambulatorial, algo que é de suma importância para o processo de doação e transplante de córneas.

Dessa forma, o enfermeiro assume um papel essencial no processo de doação, sendo ele o profissional de posse de conhecimentos sobre as fases que envolvem o processo de doação de órgãos e tecidos. Diante disso, esses profissionais terão a possibilidade de repassar informações

fidedignas aos familiares e com maior segurança, o que favorece o processo. Do mesmo modo, pode oferecer um cuidado tanto para a família quanto para o potencial doador, proporcionando a eficácia de uma motorização do doador (TELES; NOGUEIRA, 2015).

Além da assistência pré e intratransplante, some-se o monitoramento fisiológico das funções cardiovasculares, hemodinâmica, controle dos sinais vitais, controle da diurese, higiene e realização de mudanças de decúbito, que podem preservar a qualidade dos órgãos e tornar efetivo o processo de doação. Contudo, vale ressaltar a assistência prestada à família quanto ao processo de luto, prestando um papel não só como profissional enfermeiro, mas também como ser humano, valendo-se do processo de humanização como uma forma de contribuir para o conhecimento da sociedade diante da doação (TELES; NOGUEIRA, 2015).

O profissional enfermeiro exerce um papel de suma importância para garantir a todos os envolvidos no processo, a atenção indispensável, proporcionando o bem-estar necessário para que o processo ocorra de forma benéfica. Além disso, visa a uma boa condição de vida para os pacientes que esperam ansiosamente pela doação de córneas (ANDRADE et al, 2018). Vale ressaltar que a captação das córneas só poderá incidir em doadores cadáveres, sejam eles por óbito com coração parado ou mediante diagnóstico de Morte Encefálica (ME), regulamentado pela Resolução CFM 2.173/17. Frente a essa informação, a enucleação do globo ocular deve acontecer dentro do tempo de 6 (seis) horas (CFM, 2017; APABO, 2018).

Andrade; Silva; Lima (2016) demonstram que, para a doação de córneas, há o entendimento de que há um *check list* realizado pelo enfermeiro, que vai do acompanhamento do possível doador e sua manutenção, à entrevista com a família e, por fim, tem-se o processo de captação do tecido.

Ressalte-se, contudo, que os estudos de Silva *et al* (2018) demonstram a necessidade de capacitação a respeito do procedimento de captação de córneas, sobretudo em relação no tocante às etapas desse procedimento e a identificação adequada do potencial doador para a otimização do número de doações.

### 3.4 ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO SERVIÇO DE CAPTAÇÃO DE CÓRNEAS

De acordo com Prado *et al* (2016), é possível observar o surgimento de diversas áreas e subáreas de atuação dos enfermeiros que ao longo do processo de consolidação no contexto interprofissional, requer investimento contínuo, fortalecido pela prática baseada em evidências científicas.

Diante do crescimento dessas subáreas da enfermagem, a atuação do enfermeiro no

processo de transplante é essencial, visto que o avanço dessa área de atuação é bem notório e ascendente. Frente a esse aprimoramento das funções do profissional enfermeiro, vem o papel desse profissional, na atuação diante da captação de córneas, com a função de melhoria nos processos de entrevistas, organização de serviços e realização da técnica de captação ocular, visando sempre aprimorar a qualidade do serviço prestado (PRADO et al, 2016).

Vesco *et al* (2016) dizem que o enfermeiro é o responsável pelos cuidados primordiais em relação à manutenção do potencial doador, sobretudo para controlar alterações fisiológicas dos órgãos e tecidos a serem transplantados, como infecção e úlcera de córnea, por exemplo. No estudo das autoras, foi constatado uma série de procedimentos para a preservação das córneas do potencial doador, como a umidificação com gases. Apesar disso, foi observado que o conhecimento dos procedimentos de manutenção do potencial doador é apenas parcial.

O processo de captação dos tecidos é bastante simples e rápido. Pode ser realizado no local onde se encontra o corpo. Pode levar alguns minutos, sendo que não há interferência no tempo do funeral nem no sepultamento, levando em consideração que os tecidos oculares são retirados de acordo com técnica cirúrgica que não deixa marcas visíveis, e o profissional enfermeiro preserva a integridade do doador, sem causar modificações na imagem corporal do mesmo (BOC, 2019).

Diante disso, é importante apontar o que Prado; Dias; Castro (2014) ressaltam sobre a importância da autonomia do enfermeiro em relação ao trabalho, no sentido de ampliar a qualidade do serviço centrado nessa perspectiva. No contexto de atuação do profissional de enfermagem, é preciso ressaltar, ainda, o seu trabalho de conexão entre a equipe de enfermagem e os outros profissionais que estão envolvidos no processo de captação e doação de órgãos. Apesar da importância desses fatores, os autores salientam que, muitas vezes, os enfermeiros não têm autonomia para exercerem as suas funções, algo que prejudica o desenvolvimento dos procedimentos.

## 4 METODOLOGIA

### 4.1 TIPOS DE ESTUDO

O método de pesquisa que será utilizado para o presente estudo será caracterizado como um esboço exploratório, descritivo de caráter qualitativo. Além disso, a nossa abordagem consiste em uma revisão integrativa.

Segundo Gil (2002), a pesquisa exploratória tem como objetivo principal ter uma maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo fundamental o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições.

Na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem: levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e análise de exemplos que "estimulem a compreensão" (GIL, 2002). De acordo com o método de pesquisa citado acima, será possível explorar a atuação do enfermeiro diante a captação de córneas e sua atuação no processo de doação e transplantação.

As pesquisas descritivas tem como abordagem primordial a definição dos atributos de determinada população, fenômeno ou, então, a consignação de relações entre variáveis. Entre as características descritivas que podem levar as opiniões, atitudes e crenças da população, também tem como objetivo básico estudar as características sociais de grupos, tais como: distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, estado de saúde física e mental e entre outras. (GIL, 2002).

As pesquisas com abordagem qualitativa, segundo Minayo (2009), fundem-se nas categorias de particularidades. Diante disso, observa-se que ela trabalha com um universo de significados e não com características numéricas, dedicando-se inicialmente em estudos de antropologia e sociologia, como também na área da saúde. (MINAYO, 2009). De acordo com essa abordagem, o profissional enfermeiro terá como expor seus conhecimentos e habilidades a partir da sua atuação no estabelecimento de pesquisa.

No tocante à caracterização da pesquisa como uma revisão integrativa, podemos dizer que ela corresponde a uma tarefa de seleção textual, com o objetivo de sintetizar conhecimentos acerca da temática levantada para discussão. Botelho; Cunha; Macedo (2011) dizem que a revisão integrativa, além de sintetizar informações de uma área de estudo, permite a geração de novos conhecimentos, com base nos resultados já apresentados em pesquisas anteriores.

Para os autores citados, o método da pesquisa integrativa é importante porque permite a integração de várias opiniões, conceitos e ideias utilizados em pesquisa, o que promove a

ampliação da visão sobre a ciência.

Mendes; Silveira; Galvão (2008) informam que a revisão integrativa é orientada pela análise de uma ampla literatura para o entendimento amplo de um determinado fenômeno e para possibilitar a proposição acerca de estudos futuros, algo que pode proporcionar a ampliação do campo de estudos, bem como do conhecimento científico.

No que se refere à enfermagem, Mendes; Silveira; Galvão (2008) apontam para a importância desse tipo de método, porque potencializa a construção de conhecimento, algo que pode contribuir para uma prática clínica de qualidade.

Os autores tratam, ainda, das etapas que compõem a revisão integrativa, que são: identificação do tema e seleção da questão para pesquisa; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos; seleção de estudos; avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; síntese do conhecimento.

Diante dessas questões, consideramos que a revisão integrativa oferece subsídios para a nossa abordagem. Por isso, valeremo-nos desse método para análise e discussão dos dados.

#### 4.2 INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS

A coleta de dados dar-se-á pela pesquisa em plataformas acadêmicas que possam subsidiar a nossa pesquisa. Dessa forma, procedemos com o acesso à plataforma SCIELO e à plataforma da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) para a seleção de artigos que pudessem ser explorados na nossa abordagem.

Assim, a coleta de dados foi pautada na busca textual, a partir dos descritores relacionados à nossa pesquisa, para que pudessemos obter informações a fim de responder às questões-problema levantadas e dar conta dos objetivos propostos.

Como descritores, utilizamos, basicamente, os termos *doação de órgãos*, *transplante*, *captação de córneas*, buscando associá-los ao âmbito da enfermagem ao papel do enfermeiro no processo de transplantação de modo geral.

Dessa forma, pesquisamos artigos nas bases de dados mencionadas, sendo que, na Scielo, a busca pelos descritores *doação de órgãos* e *transplantes*, proporcionou a consulta a 40 artigos que tratavam de doação de órgãos e 28 que consistiam na junção dos dois descritores. Apesar desse número relativamente alto de publicações, muitos artigos eram repetidos na base de dados e, outros, não se enquadravam com a nossa proposta de estudo. Assim, selecionamos 12 artigos para leitura, sendo os demais descartados. Vale dizer que, quando inserimos o descritor *captação de córneas*, não encontramos resultados, mas esse descritor foi contemplado

com a busca sobre doação de órgãos e transplante.

Na plataforma BVS, encontramos 6 artigos que tratavam da doação de órgãos, utilizando o filtro para a especificação da doação de córneas, sendo que dois artigos estavam duplicados. A respeito do descritor *captação de córneas*, encontramos dois artigos, mas um já constava na busca anterior. Em relação ao descritor transplante, a busca proporcionou o contato com 14 artigos, dos quais 8 eram ou repetidos ou inadequados, restando-nos a seleção de 6 textos para leitura.

Da leitura realizada a partir dessa coleta, pudemos proceder com a discussão sobre a revisão integrativa proposta.

#### 4.3 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS

De acordo com Minayo (2009), a organização e análise de dados necessita descrever com nitidez como os dados serão organizados e analisados. Por exemplo, as análises de conteúdo, de discurso, ou análise dialética são métodos possíveis para a análise e explanação dos dados e cada uma destas modalidades preconiza um tratamento individualizado para a organização e sistematização dos dados (MINAYO, 2009).

Diante da citação acima, pode-se observar que a organização dos dados discursivos da pesquisa será em forma de citações, que serão transcritas na íntegra, com o propósito de fundamentar a análise dos dados. Nesse sentido, os achados da pesquisa serão organizados com o propósito de dar conta das hipóteses levantadas com a problemática do tema apresentado.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 5.1 APRESENTAÇÃO DA REVISÃO INTEGRATIVA

Com base na revisão de literatura realizada nesta pesquisa, percebeu-se que a função do enfermeiro em relação à captação e transplante de órgãos de maneira geral é bastante abrangente, indo desde a identificação do potencial doador, passando pelo contato com a família, que requer todo um preparo em relação ao acolhimento dos parentes enlutados, até chegar ao transplante propriamente dito.

Diante disso, buscou-se organizar a revisão com a seleção de artigos que tratam da atuação do enfermeiro em relação ao transplante de órgãos de modo geral, e a atuação do enfermeiro no tocante ao transplante de córneas.

Ressalte-se que os artigos não se anulam, pois o papel do profissional de enfermagem em relação ao transplante vale tanto para o transplante de córneas, quanto para o transplante de demais órgãos e tecidos, apesar das particularidades de cada situação.

Dessa forma, seguem dois quadros com a divisão proposta para a posterior discussão.

**Quadro 1 – Artigos com abordagem geral sobre o papel do enfermeiro no transplante de órgãos**

Periódico	Autor(es)	Ano	Título	Objetivo	Resultado
Texto Contexto Enfermagem	Mendes <i>et al</i>	2012	Transplante de órgãos e tecidos: responsabilidades do enfermeiro	Tecer considerações sobre o papel e as responsabilidades do enfermeiro que atua em programa de transplante de órgãos e tecidos.	O enfermeiro necessita adquirir competências clínicas para além daquelas adquiridas na graduação.
Revista Interdisciplinar	SOUZA <i>et al</i>	2014	A atuação do enfermeiro no processo de doação de órgãos: uma revisão integrativa	Analisar a atuação do enfermeiro no processo de doação de órgãos.	Os enfermeiros que atuam no cuidado de enfermagem no transplante de órgãos necessitam de conhecimento científico extra graduação;
Revista de Enfermagem UFPE	Vesco <i>et al</i>	2016	Conhecimento do enfermeiro na manutenção do potencial doador de órgãos e tecidos para transplante	Verificar o conhecimento dos enfermeiros na manutenção do potencial doador em morte encefálica.	Há a necessidade de atividades que contemplem o aperfeiçoamento dos profissionais sobre esta temática, já nos currículos de graduação do curso de Enfermagem
Enfermería Global	TOLFO <i>et al</i>	2018	A inserção do enfermeiro em comissão intra-	Conhecer como se dá a inserção de enfermeiros em	Os enfermeiros atuam nessas comissão sem o

			hospitalar de doação de órgãos e tecidos	comissão intra-hospitalar de órgão e tecidos	preparo adequado, que é adquirido ao longo da jornada
Temas em Saúde	Andrade; Silva; Lima	2016	Doação de órgãos: uma abordagem sobre a responsabilidade do enfermeiro	Descrever a conduta do enfermeiro no processo de doação de órgãos para transplantação.	Percepção de pontos deficitários no processo: instabilidade na gestão; falta de conscientização da equipe intra-hospitalar quanto ao potencial doador; desinformação da sociedade.

**Quadro 2 – Artigos com abordagem sobre o papel do enfermeiro no transplante de córneas**

Periódico	Autor(es)	Ano	Título	Objetivo	Resultado
Acta Paul Enferm	Souza; Cerqueira; Nogueira	2011	Contribuição do enfermeiro para possível redução de rejeição ao transplante de córnea	Verificar as contribuições do enfermeiro para a possível redução dos índices de rejeição ao transplante de córnea em Sergipe	As córneas captadas pelo enfermeiro apresentaram menor índice de rejeição e maior aproveitamento.
Revista de Enfermagem UFPE	Prado; Dias; Castro	2014	Dificuldades relatadas por enfermeiros do banco de olhos relacionadas à política de gestão de pessoas	Identificar as dificuldades relatadas pelos enfermeiros dos serviços para a sua atuação	Os enfermeiros compreendem a sua importância em relação à captação de órgãos, mas sofrem por conta de disparidades hierárquicas
Revista Gaúcha de Enfermagem	FREIRE <i>et al</i>	2014	Aproveitamento das córneas captadas e processadas para transplante em um banco de tecidos oculares do Nordeste	Descrever o aproveitamento das córneas captadas e processadas para transplante em um banco de tecidos oculares do Nordeste	Elevado número de descartes de tecidos oculares
Revista de Enfermagem UFPE	Dias; Ribeiro; Chaoubah	2017	Análise dos fatores que influenciam o processo de doação de córneas	Analisar os fatores que influenciam o processo de doação de córneas,	Fatores como recusa familiar e falta de logística das instituições interferem no processo de doação de córneas.
Enfermagem Brasil	Souza <i>et al</i>	2018	Conhecimento de enfermeiros acerca do processo de doação de córneas	Avaliar o conhecimento dos enfermeiros sobre a identificação e notificação do potencial doador de córneas.	Evidência da importância da equipe intra-hospitalar de de órgãos e tecidos, com a necessidade de ações de educação continuada sobre a temática.

## 5.2 DISCUSSÃO

De maneira geral, pode-se observar que a atuação do enfermeiro é de suma importância para os procedimentos de doação e de transplante de órgãos e tecidos. Nesse sentido, apresenta-se como essencial a formação mais específica dos enfermeiros em relação a esse tipo de procedimento, nas suas mais variadas vertentes.

Em Andrade; Silva; Lima (2016), vê-se que o enfermeiro tem papel importante frente à família do potencial doador, tendo em vista a situação de sofrimento. Nesse sentido, o profissional de enfermagem entra em sintonia com a família, a fim de estabelecer uma relação de confiança que é de suma importância para o aceite da doação.

Na abordagem de Mendes *et al* (2012) conclui-se que os enfermeiros são importantes para a prestação de assistência aos receptores de transplantes, familiares e cuidadores, tanto no âmbito intra-hospitalar quanto no ambiente fora do hospital. Na visão das autoras, é necessário que os profissionais de enfermagem estejam sempre atualizando seus conhecimentos, pois as instituições de maneira geral não oferecem formações específicas para tal atuação.

Nos estudos de Dias; Ribeiro; Chaoubah (2017) foi apontado como causa de perda para a captação de córneas a não notificação do óbito pelo enfermeiro responsável, o que diminuiu o número de potenciais doadores da amostra analisada pelos autores, além da não informação do óbito à central. Isso mostra, segundo os autores, a necessidade de um trabalho apurado do profissional de enfermagem para que este processo seja exitoso.

Nessa perspectiva, os autores dizem que o papel do enfermeiro é de suma importância em relação à família, porque este profissional precisa sensibilizar os familiares do potencial doador sobre a importância da doação, visto que este é um fator de grande interferência para a transplantação de órgãos e tecidos de modo geral.

De acordo com Souza *et al* (2018), o enfermeiro tem papel de grande relevância, pois atua desde a identificação do potencial doador, estabelecendo contato com a família, bem como na conservação do tecido transplantado. Nessa perspectiva, mostra-se que a captação de córneas por enfermeiros está menos suscetível a descartes, com menor índice de rejeição e maior aproveitamento.

De acordo com os estudos de Andrade; Silva; Lima (2016), uma das dificuldades em relação à doação de órgãos, de modo geral, consiste na falta de informação acerca desse procedimento. Dessa forma, muitas famílias não aceitam o fato de que seu parente poderia ser um potencial doador.

A falta de estrutura e logística para as necessidades do setor de transplantes e a carência de conscientização da equipe intra-hospitalar são fatores que interferem no processo de doação

de córneas. Dialogando com o já dito, Dias; Ribeiro; Chaoubah (2017) dizem que o número de transplantes é reduzido por conta de fatores como a falta de informação, como citado pelos autores anteriores, não só da população como também da equipe envolvida no processo, além da contraindicação médica equivocada e a negativa das famílias.

Vale ressaltar, assim, a importância do enfermeiro, tanto em relação à prestação de informações e esclarecimentos às famílias a respeito do processo de doação, como na atuação eficaz para o processo de captação adequado, ressaltados os problemas estruturais e de logística citados pelos autores.

Em relação ao quadro 1, pode-se observar que o propósito dos trabalhos elencados visavam, de modo geral, à análise do papel do enfermeiro, além de seu conhecimento acerca dos procedimentos relativos aos processos de transplante e de doação de órgãos.

Destaca-se, desse primeiro quadro, a observação de que os conhecimentos da graduação são insuficientes para a atuação em situações de transplante e doação de órgãos. Nesse sentido, reforça-se a ideia de que a formação do enfermeiro deve ser contínua e específica em relação aos procedimentos em análise, tanto em relação ao transplante de córneas quanto aos demais órgãos.

Os artigos de Tolfo *et al* (2018) e de Andrade; Silva; Lima (2016) evidenciam que, em algumas situações, há a falta de preparo de profissionais da enfermagem para atuarem nessa frente. Isso se deve ao fato de não haver preparação, além da falta de conscientização da equipe intra-hospitalar.

Do quadro 2, destaca-se: o papel dos enfermeiros para a diminuição dos índices de rejeição em relação ao transplante de córneas; as dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros no que se refere a esse procedimento; além da análise dos fatores que influenciam para o transplante de córneas e a avaliação do conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre tais procedimentos.

Com base na revisão realizada, observa-se que é de suma importância a atuação do profissional de enfermagem para a captação de córneas, tendo em vista que, quando o procedimento é realizado por enfermeiro, o índice de rejeição é menor do que em relação a outros profissionais (SOUZA, CERQUEIRA, NOGUEIRA, 2011).

Ainda assim, há problemas que interferem nesse processo de captação, como questões hierárquicas, além das deficiências estruturais e de logística que prejudicam o procedimento e fazem com que grande número de córneas seja descartado, conforme apontam os trabalhos de Prado; Dias; Castro (2014) e Freire *et al* (2014).

Nos artigos que tratam do transplante e da doação de córneas, também se observa a necessidade de aprimoramento das técnicas e busca de conhecimentos por parte dos profissionais de enfermagem, assim como ocorre com os demais procedimentos de transplante

de órgãos e de tecidos (SOUZA *et al*, 2018).

Um fator predominante nos dois quadros de artigos diz respeito à grande recusa dos familiares em relação à doação de órgãos por conta da desinformação que prevalece em situações como essa. Soma-se a isso o estado de luto dos familiares, algo que interfere nessa tomada de decisão. Essa situação reforça a importância do estabelecimento de sintonia entre o enfermeiro e os familiares do potencial doador.

Outro ponto comum entre os artigos, centra-se na necessidade de constante formação dos profissionais de enfermagem, tendo em vista as limitações relativas à graduação, pois este período de formação inicial não contempla todas as circunstâncias de atuação dos enfermeiros.

## 6 CONCLUSÃO

Diante da revisão integrativa que foi desenvolvida neste estudo, torna-se evidente o papel essencial dos enfermeiros no processo de captação e transplante de córneas, atuando na identificação do potencial doador, em sintonia com a família desse doador, além de contribuir para o transplante propriamente dito, com a prestação de informações sobre as possibilidades de doação, entre outros aspectos.

Embora o enfermeiro exerça esse papel importante, nem sempre sua preparação é adequada para a realização de tal função. Nesse sentido, há lacunas de formação, falta de conscientização de equipes sobre a importância desse trabalho, entre outros aspectos que foram assinalados na literatura pesquisada.

Diante da problemática levantada nesse estudo, observa-se que a atuação do enfermeiro é de suma importância para o apoio à família e para a otimização do processo de captação de córneas, pois ele é o profissional que pode desempenhar esse função de modo mais exitoso que outros, como se mostrou na abordagem.

Ressalte-se, ainda, que há problemas em relação à formação para atuação nessa perspectiva, além de problemas que fogem do domínio do enfermeiro, como os de logística e os de natureza estrutural.

Diante do exposto, é viável uma abordagem sobre os trabalhos que tratam da formação do enfermeiro para atuarem na captação de córneas, pois, embora sejam apontadas as lacunas em relação à formação inicial desses profissionais, não há menção à discussão sobre isso.

Portanto, espera-se que esse trabalho possa contribuir para a ampliação da discussão sobre o trabalho dos enfermeiros junto à captação de córneas, de maneira a aprimorar o processo de transplante desse tecido e, conseqüentemente, contribuir para o melhoramento da qualidade de vida de pessoas que necessitam dessa doação.

## REFERÊNCIAS

ABTO, **Associação Brasileira de Transplantes de órgãos**. 2019. Disponível em: <<http://www.abto.org.br/abtov03/default.aspx?mn=541&c=989&s=0&friendly=doacao-de-orgaos-e-tecidos>> Acesso em: 10 nov. 2019.

ALMEIDA, E. C.; BUENO, S. M. V.; BALDISSERA, V. A. D. **Atuação de profissionais de saúde em doação de órgãos na perspectiva do familiar: uma análise problematizadora**. Arq. Cienc. Saúde UNIPAR, Umuarama, v. 19, n. 2, p, 139-145, maio/ago. 2015.

ALMEIDA, H.G. **Transplante de córneas no Brasil: progresso e dificuldades**. São Paulo 2018.

ANDRADE, D. C.; SILVA, S. O. P.; LIMA, C. B. Doação de órgãos: uma abordagem sobre a responsabilidade do enfermeiro. **Temas em Saúde**. João Pessoa, v. 16, n. 4, p. 241-261, 2016. Disponível em: <http://temasensaude.com/wp-content/uploads/2017/01/16416.pdf> Acesso em: 30 mai. 2020.

ANDRADE, D.C *et al.* **Enucleação do globo ocular: atuação do enfermeiro no processo de doação e captação das córneas**. Paraíba, set. 2018.

APABO, Associação Pan-Americana de Banco de Olhos. **Perguntas frequentes**. 2018. Disponível em: <<https://www.apabo.org.br/perguntas-frequentes.php>>. Acesso 14 de nov. 2019.

BOC, **Banco de olhos do Ceará**. 2019. Disponível em: <<http://bancodeolhosdoceara.com.br/captacao/>>. Acesso em: 14 de nov. 2019.

BONFIM, C.; SÁ, M.; RACKEL, H. **Ceará zera fila para transplantes de córneas**. Hospital Geral de Fortaleza. Disponível em:<<http://www.hgf.ce.gov.br/index.php/noticias/45492-ceara-zera-fila-para-transplantes-de-cornea->> . Acesso em: 30 de set. de 2019.

BRASIL. Associação Brasileira de Transplante de Órgãos. **Registro Brasileiro de Transplantes. Dimensionamento dos transplantes no Brasil e em cada Estado (2010-2017)**. Acesso em: 30 de set de 2019. Disponível em: <<http://www.abto.org.br/abtov03/default.aspx?mn=457&c=900&s=0>>.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Córneas** 2019. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/doacao-de-orgaos/cornea> >, acesso em 02 de nov. 2019.

BRASIL. **Lei nº 10.211, de 23 de março de 2001**: dispõe sobre a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fins de transplante e tratamento, e dá outras providências [Internet]. 2001 [citado 10 de nov. de 2019].

BRASIL. **Lei nº 9.434, de 04 de fevereiro de 1997**: dispõe sobre a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fins de transplante e tratamento, e dá outras providências [Internet]. 1997 [citado 10 de nov. de 2019].

BRASIL. **Lei nº 10.211, de 18 de outubro de 2017**: dispõe sobre a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fins de transplante e tratamento, e dá outras providências [Internet]. 2017 [citado 30 de set. de 2019].

BRASIL, Manual do Núcleo de Captação de Órgãos. **Iniciando uma Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplantes – CIHDOTT**. Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, 12 de dezembro de 2012**.

BRASIL, **Decreto 29.304 de 30 de Maio de 2008 que aprova o regulamento geral da Perícia Forense do Estado do Ceará- PEFOCE, e da outras providencias**. Perícia Forense do Estado do Ceará – PEFOCE. Governo do Estado do Ceará, 2019. Disponível em: <https://www.pefoce.ce.gov.br/institucional> Acesso em 03 de out. de 2019.

BRASIL, **Lei Nº 14.055**, de 07 de Janeiro de 2007 Cria, no sistema de segurança pública, estadual, a Perícia Forense do Estado do Ceará- PEFOCE, e dá outras providências. Perícia Forense do Estado do Ceará – PEFOCE. Governo do Estado do Ceará, 2019. Disponível em <<https://www.pefoce.ce.gov.br/institucional/>>, Acesso em 03 de out. de 2019.

BOTELHO, L.L.R.; CUNHA, C. C. de A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, Belo Horizonte, v. 5, n. 11 p. 121-136, mai./ago. 2011.

CFM, Conselho Federal de Medicina (CFM). **Define os critérios do diagnóstico de morte encefálica. Resolução CFM nº 2.173, de 15 de dezembro de 2017**. D.O.U. de 15 dez. 2017, Seção I, p. 274-276.2017. Disponível em: <<https://sistemas.cfm.org.br/normas/visualizar/resolucoes/BR/2017/2173>>. Acesso em 13 de nov. 2019.

COFEN, Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução de Nº 292/2004 da Lei nº 5.905/73 e a Lei 7.498/86 que dispõe no Artigo 2º**. 2004.

DIAZ, F. B. B. S.; RIBEIRO, L.; CHAUBAH, A. Análise dos fatores que influenciam o processo de doação de córneas. **Revista de Enfermagem da UFPE**. Recife, v. 11, n. 4, p. 1692-7000, abr. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/15240/18018> Acesso em: 30 mai. 2020.

FERNANDES, M.E.N; BITTENCOURT, Z.Z.L.C; BOIN, I.F.S.F. **Vivenciando a doação de órgãos: sentimentos de familiares pós consentimento**. Revista Latino Americana de enfermagem, 2015.

FREIRE, I. L. S. *et al.* Aproveitamento das córneas captadas e processadas para transplante em um banco de tecidos oculares do Nordeste. **Revista Gaúcha de Enfermagem** v. 35, n. 3, p. 14-20, 2014. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/rgenf/v35n3/pt\\_1983-1447-rgenf-35-03-00014.pdf](https://www.scielo.br/pdf/rgenf/v35n3/pt_1983-1447-rgenf-35-03-00014.pdf) Acesso em: 20 mai. 2020.

GIL, A.C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisas**. 4º edição, Editora Atlas. São Paulo, 2002.

GOIS, R.S.S; *et al.* Efetividade do processo de doação de órgãos para transplantes. **Acta Paulista de enfermagem**, 2017.

HGF, Hospital Geral de Fortaleza. **Banco de olhos do Ceará**. Governo do Estado do Ceará, 2012. Disponível em< <http://www.hgf.ce.gov.br/index.php/component/content/article/13-servicos-/44200-banco-de-olhos>>, Acesso em 30 de set. de 2019.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. **Município de Juazeiro do Norte** 2019.

MENDES, KDS; SILVEIRA, RCCP; GALVÃO, CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, 2008, out./dez. p. 758-764.

MENDES, K.D.S; *et al.* Transplante de órgãos e tecidos: responsabilidades do enfermeiro. **Texto contexto enferm.**, Florianópolis, v. 21, n. 4, p. 945-953, Dez. 2012. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010407072012000400027&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010407072012000400027&lng=en&nrm=iso). Acesso em 10 nov. 2019.

MINAYO, M.C.S. **Pesquisa Social, Teoria, Método e Criatividade**. 14º edição, Editora Vozes, 2009.

PRADO, R.T; DIAS, S.M; CASTRO, E.A.B. Dificuldades relatadas por enfermeiros dos bancos de olhos relacionadas à política de gestão de pessoas. **Revista Enfermagem UFPE Recife**, out., 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br> Acesso em 27 mai. 2020.

PRADO, R.T; DIAS, S.M; CASTRO, E.A.B. **Banco de tecidos oculares humanos: facilidades de atuações relatadas por enfermeiros**. Juiz de Fora, dez. 2016.

RBT, Registro Brasileiro de Transplantes. **Veículo Oficial da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos**. Nº 1, Janeiro á Março de 2019.

SILVA, M.A. **Córneas**. 2006. Disponível em:< <https://www.infoescola.com/visao/cornea/>>. Acesso em 15 de nov. 2019.

SILVA, L.P. **Transplante de córneas: conhecimento dos pacientes e cuidados pós-operatório**. 2017.

SOUZA, A. T. S. *et al.* A atuação do enfermeiro no processo de doação de órgãos: uma revisão integrativa. **Revista Interdisciplinar** v. 7, n. 3, p. 138-148, jul./set. 2014. Disponível em: <https://revistainterdisciplinaruninovafapi.edu.br> Acesso em: 27 mai. 2020.

SOUZA, S. S. *et al.* Conhecimento de enfermeiros acerca do processo de doações de córneas. **Enfermagem Brasil** v. 17, n. 6, 2018. Disponível em: <http://www.portalatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/2147/html> Acesso em: 29 mai. 2020.

SOUZA, A. L. C.; CERQUEIRA, C. N.; NOGUEIRA, E. C. Contribuição do enfermeiro para possível redução de rejeição ao transplante de córnea. **Acta Paul Enferm.** v. 24, n. 2 p. 239-243, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ape/v24n2/13.pdf> Acesso em: 20 ma.

2020.

TELES, S.F; NOGUEIRA, M.A. **O papel do enfermeiro na organização de procura de órgãos. Rev. Científica de enfermagem.** 2015.

TOLFO, F. *et al.* A inserção do enfermeiro em comissão intra-hospitalar de doação de órgãos e tecidos. **Enfermería Global** n. 50 abr. 2018. Disponível em: [http://scielo.isciii.es/pdf/eg/v17n50/pt\\_1695-6141-eg-17-50-185.pdf](http://scielo.isciii.es/pdf/eg/v17n50/pt_1695-6141-eg-17-50-185.pdf) Acesso em: 20 mai. 2020.

VESCO, N. L. *et al.* Conhecimento do enfermeiro na manutenção do potencial doador de órgãos e tecidos para transplante. **Revista de Enfermagem da UFPE.** Recife, v. 10, n. 5, p. 1615-1624, mai. 2016 Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/11157/12675> Acesso em: 27 mai. 2020.